

O ENSINO DA POESIA EM LIBRAS POR ESTRATÉGIAS DE PEDAGOGIA SURDA

Rachel Sutton-Spence¹,
Fernanda de Araujo Machado²,
Victória Hidalgo Pedroni³

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar maneiras de ensinar adultos surdos a criar poesia em língua de sinais brasileira (Libras) como contribuição à pesquisa sobre escrita criativa no campo da literatura em Libras. Como base teórica, destacamos o conceito da pedagogia surda de Ladd e Gonçalves (2011) e a teoria da poesia em Libras (Sutton-Spence, 2021). Descrevemos a eficácia do uso do poema *Tree* (Árvore), do poeta surdo britânico Paul Scott, como um modelo para ensinar poesia em Libras num curso de extensão. O curso foi ministrado por duas professoras surdas para adultos surdos, fluentes em Libras. Mostramos que os alunos criaram seus próprios poemas em Libras ao copiar certos elementos de linguagem poética e conteúdo, adaptar outros para a sua própria cultura e criar novos sinais em novos contextos. Concluimos que esta estratégia foi uma maneira eficaz de ensinar a produção de poesia em Libras.

Palavras-chave: Poesia em Libras. Escrita Criativa. Pedagogia Surda. Prática de Ensino de Literatura

TEACHING LIBRAS POETRY USING STRATEGIES FROM DEAF PEDAGOGY

ABSTRACT

This article considers ways of teaching deaf adults to create poetry in Brazilian Sign Language (Libras), contributing to research on creative writing in the area of Libras literature. As a theoretical basis, we highlight the concept of deaf pedagogy by Ladd and Gonçalves (2011) and the theory of Libras poetry (Sutton-Spence 2021). We describe the effectiveness of using the poem *Tree*, by the British deaf poet Paul Scott, as a model for teaching a poem in Libras in a community outreach course. Two deaf university teachers delivered the course to deaf adults fluent in Libras. We show that students created their own poems in Libras by copying certain elements of poetic language and content, adapting others to their own culture, and creating new signs in new contexts. We conclude that this strategy was an effective way to teach poetry production in Libras.

Keywords: Poetry in Libras. Creative Writing. Deaf Pedagogy. Practical Teaching of Literature

¹Doutora em linguística aplicada. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <https://orcid.org/0000-0001-6575-9446>. E-mail: suttonspence@gmail.com.

²Doutora em Estudos da Tradução. Universidade de São Paulo (USP). <https://orcid.org/0000-0003-4569-618X>. E-mail: fernanda.a.machado@usp.br.

³Mestra em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Jataí (UFJ). <https://orcid.org/0000-0002-2936-1497>. E-mail: victoria.pedroni88@gmail.com

ENSEÑAR POESÍA EN LIBRAS POR ESTRATEGIAS DE PEDAGOGÍA PARA SORDOS**RESUMEN**

Este artículo tiene como objetivo analizar formas de enseñar a adultos sordos a crear poesía en lengua de signos brasileira (Libras) para contribuir con la investigación de la escritura creativa en el campo de la literatura en Libras. Como base teórica destacamos el concepto de la pedagogía de los sordos de Ladd y Gonçalves (2011) y la teoría de poesía en Libras (Sutton-Spence, 2021). Describimos la efectividad de utilizar el poema *Tree*, del poeta británico sordo Paul Scott, como un modelo para la enseñanza de poesía en Libras en un curso de extensión. Este curso fue impartido por dos profesoras sordas para adultos sordos con fluidez en Libras. Mostramos que los estudiantes crearon sus propios poemas en Libras al copiar ciertos elementos del lenguaje y contenido poético, adaptando otros a su propia cultura y creando nuevos signos en nuevos contextos. Concluimos que ésta fue una estrategia efectiva de enseñar la producción de poesía en Libras.

Palabras clave: Poesía en Libras, Escritura Creativa, Pedagogía para sordos, Practica de Enseñanza de Literatura.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo apresentar maneiras de ensinar adultos surdos a criar poesia em língua de sinais como uma contribuição à pesquisa em escrita criativa no campo da língua de sinais. Destacamos a pedagogia surda e as formas de aprendizagem dos surdos na nossa descrição da eficácia do uso de um poema específico para ensinar poesia em língua de sinais para sinalizantes adultos fluentes que desejam aprender sobre sua própria forma artística de uso da linguagem cultural. Usamos o poema *Tree* (Árvore), do poeta surdo britânico Paul Scott, que contém diversos recursos poéticos, como um modelo para ensinar um poema em língua de sinais. Analisamos poemas produzidos por alunos surdos durante um curso de extensão da UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina, e armazenados em seu repositório online⁴.

A literatura em língua de sinais existe de alguma forma (quer tenha sido reconhecida como tal ou não) desde que os surdos começaram a sinalizar juntos e brincar com sua língua. No entanto, a poesia em língua de sinais (por mais difícil que seja defini-la) é geralmente considerada como tendo surgido na década de 1970, quando fatores sociais, literários, linguísticos, educacionais e tecnológicos convergiram para permitir que artistas das línguas de sinais

⁴ <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172841>

produzissem poesia. As pesquisas nos Estados Unidos e na Europa sobre literatura e poesia em língua de sinais têm crescido cada vez mais no século XXI, concentrando-se especialmente, na forma e função da forma de arte (por exemplo, Miles, 1976; Klima e Bellugi, 1979; Valli, 1993; Bauman, Rose e Nelson, 2006; Sutton-Spence e Kaneko, 2016). No Brasil, as pesquisas sobre literatura e poesia em Libras, realizadas por pesquisadores surdos e ouvintes, aumentaram muito desde o início da segunda década do século XXI.

É impossível citar aqui todas as contribuições importantes, mas destacamos alguns autores que produziram pesquisas sobre poesia em Libras, inclusive, nas áreas de estrutura linguística, conteúdo e sua tradução. Vale destacar que uma quantidade significativa de pesquisas foi publicada por pesquisadores surdos que também são artistas de Libras, por exemplo: Machado (2013) sobre a simetria linguística da poesia em Libras; Castro (2012) sobre os elementos visuais que ocorrem na descrição ou representação “cinemática” em produções altamente criativas, incluindo poesia; Segala (2010) sobre a natureza semiótica da sinalização criativa; Bosse (2014) sobre pedagogia cultural em poemas da língua brasileira de sinais, Hessel (2015) sobre a produção e circulação do humor surdo; Campos (2017) sobre as estratégias de tradutores surdos na tradução de poesia para Libras; Pedroni (2021) sobre os aspectos formais da poesia em dueto sinalizada; e Marquioto (2023) sobre os elementos linguísticos que conduzem à poesia concreta em Libras. Outras produções, por pesquisadores ouvintes como Peixoto (2016), Klamt (2014), Silva (2015), Oliveira (2021), Barros, R. (2021), Bartolomei e Pereira (2021), e Sutton-Spence (2021) também contribuem aos estudos de poesia em Libras.

O nosso foco, no entanto, é no ensino da poesia em Libras. Desde que a primeira disciplina de literatura surda foi incluída no curso Letras Libras da UFSC em 2008 (na época denominada “Literatura Visual”), a literatura em Libras tem sido ensinada para adultos surdos fluentes em Libras e as disciplinas incentivam o estudo dos poemas em Libras (Karnopp, 2008). Porém, o foco é nos alunos como leitores ou consumidores da literatura e a poesia, não como produtores desta arte.

Pokorski et al (2019) analisa produções acadêmicas sobre a poesia em Libras. Foram apontadas três diferentes abordagens de pesquisa sobre a poesia sinalizada no Brasil:

***discursivo e pedagógico**, que trata do papel político e educacional de empoderamento e visibilidade da cultura surda; os **estudos linguísticos**, que abordam aspectos específicos relacionados aos elementos constitutivos da língua de sinais e seus efeitos para a produção de sentidos no universo poético; e os **estudos da tradução**, que discutem o conceito de traduzibilidade dos poemas sinalizados (Pokorski et al., 2018, p. 1, grifo nosso).*

Como vemos nesta seção, as pesquisas não falam nada sobre o ensino e aprendizagem de poesia para poetas em potencial que sejam adultos e surdos, e por isso apresentamos esta pesquisa.

Linguagem poética em Libras

Para ensinar poesia em Libras, precisamos saber o que é poesia em Libras e quais são suas características. Sutton-Spence e Machado (2023) apresentam um resumo de grande parte do estado de arte da história e do contexto social, da estrutura, dos gêneros e do conteúdo da Libras criativa e de sua poesia. Apresentamos aqui alguns conceitos fundamentais que consideramos importante no ensino de poesia em Libras para formar poetas adultos.

Os elementos na Libras estética são os que objetivam gerar emoção no leitor por chamar atenção ao “visual”. Esses elementos incluem: o uso cuidadoso do espaço e simetria; a repetição de unidades linguísticas, do nível fonológico ao nível discursivo; o ritmo; a escolha de configurações da mão para criar efeitos estéticos e metafóricos; neologismos, novos sinais e novas configurações de mão nos classificadores; perspectivas múltiplas; mostrar humanos e não humanos (por incorporação); o uso extenso do olhar, expressão facial e outros elementos não manuais (Sutton-Spence, 2021).

Não podemos separar poesia de prosa, os dois tipos de discurso estético e linguístico são encontrados na literatura, como duas categorias exclusivas, mas podemos falar sobre qualidades que normalmente são associadas à poesia.



Seguindo as observações feitas pelo filósofo francês Paul Valéry (1958) e desenvolvidas por Kaneko em Sutton-Spence e Kaneko (2016), podemos dizer que um poema é uma forma comprimida de linguagem e, portanto, geralmente é curto. Poemas são "disciplinados" e podemos dizer até que é fundamental ter regras num poema, estas estabelecidas em tradições literárias ou selecionadas por cada poeta. O leitor (ou o espectador) não necessariamente espera que entenda a sua mensagem facilmente, porque o poema tem a intenção de explorar a linguagem artística, empurrar limites linguísticos e descobrir expressões novas e originais que transmitam os pensamentos do poeta. Vemos o uso de uma linguagem incomum, estranha e distorcida para criar algo diferente, e os sinais mais produtivos e criativos. Assim, o poema coloca a linguagem no primeiro plano, numa tentativa de usar uma palavra ou uma imagem de modo que atraia a atenção. Então, vemos a desfamiliarização para apresentar coisas familiares de forma desconhecida. Os componentes manuais são indispensáveis, mas um poema destaca mais os elementos não manuais - expressões faciais, olhar, movimento do corpo. Nos poemas, o ritmo é criado pela estrutura do poema. Os poemas podem variar em ritmo e velocidade de maneira deliberada e estética para aprimorar a própria linguagem e não o conteúdo.

Os professores de poesia em Libras devem entender estas características dos poemas acima mencionadas, para que possam ensiná-las aos seus alunos.

Ensinar a escrita criativa para pessoas que desejam escrever de forma criativa.

A Escrita Criativa estimula a originalidade nas produções literárias. Mas, como podemos ensinar poesia em Libras para adultos surdos que desejam desenvolver e praticar suas habilidades poéticas? O campo acadêmico de Escrita Criativa para as pessoas ouvintes, usuários das línguas inglesa e portuguesa, é uma área acadêmica relativamente nova, tanto no ensino quanto na pesquisa. Conforme Abed (2021a), o ensino de escrita criativa no Brasil acontece tanto nas oficinas oferecidas por espaços culturais ou por escritores independentes, direcionadas a interessados em geral, quanto nas instituições superiores (particulares e públicas) nos cursos de letras e programas de pós-graduação e que é "um campo ainda em construção, cujas lutas, em grande parte, desenvolvem-se orientadas para o reconhecimento e a legitimação de sua existência" (Abed, 2021b, p. 4). Embora haja registro de oficinas literárias no

Brasil desde 1878, em universidades brasileiras, o primeiro registro de uma oficina numa instituição superior é data de 1962, na Universidade de Brasília.

Pelo fato do ensino da Escrita Criativa ser um assunto ainda em desenvolvimento, este ainda não está claramente delineado, mas, como assunto acadêmico, é sustentado por pesquisas. Neale (2018) observa que a pesquisa em escrita criativa foca principalmente na produção de nova escrita e na reflexão crítica sobre essa prática. Então, entendemos que o ensino da poesia no contexto da Escrita Criativa, em qualquer língua, possui duas áreas principais: a análise da poesia existente, para uma série de fins de aprendizagem e o ensino da escrita de poesia, para encorajar os alunos a produzirem a sua própria poesia. Até o momento, não encontramos nenhuma pesquisa sobre o ensino de poesia em Libras para adultos surdos que use a abordagem da “Escrita Criativa”.

Ensino por parte de surdos para alunos surdos – Pedagogia surda

Embora reconheça o papel dos ouvintes fluentes em Libras no ensino de surdos, a pedagogia surda desenvolvida por professores surdos é fundamental para o ensino de poesia em Libras. Ladd e Gonçalves (2011) apontam valores, habilidades e estratégias utilizadas pelos educadores surdos, que surgem do processo de Deafhood (Ladd, 2003) e exemplificam a pedagogia surda. Por exemplo, os educadores surdos criam um espaço surdo seguro onde os aprendizes se sentem seguros e autoconfiantes. Muitas pessoas surdas têm experiências negativas de aprendizagem na infância e juventude e ficam com vergonha de se expressar para evitar reações negativas dos professores ouvintes. Por outro lado, os professores surdos se esforçam para motivar todos os alunos a participar nas atividades e nas discussões, mesmo que tenham pouca experiência. Os educadores surdos sabem que, como observou Dorothy Miles, professora pioneira de poesia, “Todo usuário fluente de [uma língua de sinais] é um poeta em potencial⁵ (Miles, 1990, apud Sutton-Spence, 2005).

⁵ “Every fluent user of BSL is a potential poet”

Ladd e Gonçalves (2011, p. 307) destacam que os espaços seguros são também “espaços comemorativos, onde a alegria de se estar uns com os outros, junto com a prática de suas próprias habilidades viso-gestual-táteis é bem visível”. Neste espaço seguro de aprendizagem, os educadores surdos se esforçam para que os aprendizes “reconheçam a flexibilidade e beleza da sua língua” (Ladd e Gonçalves, 2011, p. 308). No caso dos cursos de poesia em Libras para os adultos surdos, os professores precisam ser “especialmente talentosos em encorajar brincadeiras com a língua de sinais [e] a sinalização criativa” (Ladd e Gonçalves, 2011, p. 308). Ladd e Gonçalves (2011) também mencionam a importância de a felicidade fazer parte da educação. As brincadeiras ocorrem no espaço surdo seguro e geram os risos, a felicidade e um senso de fazer parte de um coletivo surdo (Sutton-Spence; Napoli, 2019).

Outro elemento fundamental na pedagogia surda é como são feitas as apresentações de novos conceitos a serem definidos. Schley (1996) mostra que a norma de definir na comunidade surda americana é descrever o significado de uma maneira altamente contextualizada e que nas definições de objetos concretos “normalmente alguém apontaria um objeto, lembraria ao seu interlocutor uma situação em que o item foi usado ou daria um exemplo do que ele faz ou como usá-lo” (Schley, 1996, p. 84, tradução nossa).

Esta pesquisa de Schley tem muita relevância para os educadores surdos que usam a estratégia de mostrar modelos e exemplos no ensino de novos conceitos, colocando em segundo plano as definições mais atreladas ao letramento nas línguas escritas. Assim, no ensino de poesia em Libras, os professores surdos mostram um poema para definir os poemas.

A última característica da pedagogia surda a destacar é que o ensino não parte das normas dos não-surdos. Assim, por exemplo, o ensino da criação de poemas em Libras não deve partir de poemas em português, nem dos traduzidos para Libras, mas sim de poemas sinalizados.

Mostraremos agora como duas professoras surdas usaram estratégias de pedagogia surda no ensino de criação de poesia em Libras para adultos surdos.

MÉTODO

Nesta seção, descrevemos os materiais e os métodos de ensino da produção de poesia num curso para alunos surdos adultos.

O poema *Tree* de Paul Scott

Usamos o poema *Tree* (em português *Árvore*), do poeta surdo britânico Paul Scott (2009)⁶, que contém recursos poéticos como um modelo para ensinar poesia em língua de sinais. Neste poema, uma pessoa planta uma semente, os dias passam e a chuva cai. Uma muda brota e se transforma em uma árvore. A árvore vê um gato que fica preso nos galhos dela, e um humano pega uma escada para resgatá-lo, um cachorro que levanta a perna e uma pessoa cega que passa. Quando a árvore amadurece, fica horrorizada ao ver o humano retornar com um machado. A pessoa derruba a árvore e a arrasta. Com o passar dos dias, outra muda brota e cresce até que outra árvore toma o lugar da primeira.

O uso do poema no ensino

Em 2013, Paul Scott apresentou o poema pela primeira vez a um grupo de estudantes brasileiros de poesia no Brasil, na Associação dos Surdos de Grande Florianópolis, para estimular sua criatividade. O poema original *Tree* pode ser utilizado em estratégias pedagógicas para adaptá-lo à cultura brasileira e às lendas do folclore em Libras, baseando-se na tradução em sinais, configurações de mão selecionadas, classificadores e uso do espaço na mesma forma que em *Tree*.

Paul Scott pediu aos alunos para adaptarem o conteúdo do poema ao contexto brasileiro, usando as mesmas configurações de mão, classificadores e espaço selecionados. Foi uma boa estratégia didática que pode levar a uma ampla gama de configurações de mão e classificadores diferentes.

Usar *Tree* é uma boa maneira de ensinar alunos surdos e os professores deveriam considera-lo como recurso didático porque, embora o poema trate de um tema cotidiano, sua estrutura mostra coisas que acontecem às pessoas, levantando questões de política e acessibilidade. Aprender sobre o poeta também ajuda os leitores a apreciarem e compreenderem melhor o poema. Por

⁶ Disponível no YouTube em <https://youtu.be/TaQldovqsFg>

outro lado, estudar a poesia em Libras mostra como ela segue seus próprios parâmetros e seus próprios elementos estéticos, estrutura e estrofes próprios da Libras. O poema *Tree* contém os principais elementos poéticos que desejamos ensinar e que criarão um efeito poético, tais como elementos de linguagem estética. Estudos de poesia brasileira escrita em português revelam as normas poéticas, como estrofes e padrões de repetição que criam ritmo e estrutura métrica, e rima e aliteração. Quando os alunos assistem a *Tree*, eles podem ver esses elementos de Libras na prática. Eles também podem aprender sobre os poetas e seus estilos estéticos pessoais.

Assim, os alunos compreendem que sua própria língua pode produzir literatura surda e literatura em Libras. Um dos objetivos do ensino é estimular o estudo mais aprofundado das obras dos poetas surdos, para que os alunos compreendam como elas são produzidas. A estrutura de *Tree* permite que professores a utilizem para ensinar em diferentes níveis e com alunos de diferentes níveis de língua e letramento poéticos, do mais básico ao mais avançado.

O curso de Poesia em Libras no Facebook e Moodle

Em 2014, a professora e poeta surda Fernanda Machado iniciou um projeto de extensão no qual foram oferecidos cursos para alunos surdos adultos sobre poesia em Libras. O curso foi online, inicialmente por meio do Facebook e, a partir de 2019, do Moodle. Em 2017, a poeta surda Victoria Pedroni entrou no curso como professora.

Durante esses cursos, os alunos conheceram diversos gêneros poéticos da Libras e participaram de atividades para criar seus próprios poemas. Na primeira aula do curso de poesia em Libras, as professoras apresentaram para os alunos o poema *Tree* e outras versões do poema postadas pelos participantes das turmas anteriores, criando diferentes histórias dentro da mesma construção básica do poema, possibilitando aos alunos ver as ideias de Paul Scott em diferentes contextos, incentivando-os a usar esses exemplos para criar os seus próprios poemas.

Os participantes do curso postaram seus poemas criados nessa atividade inicialmente em um ambiente online fechado, onde os professores e colegas comentaram sobre o trabalho e fizeram sugestões. Os vídeos finais foram armazenados no repositório online da UFSC, Universidade Federal de Santa

Catarina⁷. Todos os participantes assinaram termos autorizando que suas filmagens e/ou produções textuais fossem publicadas e utilizadas em qualquer pesquisa futura.

RESULTADOS

Uma das professoras do curso, Fernanda Machado, trabalhou com Paul Scott para criar sua própria versão do poema (2016, filmado pelo “Colecionador de Sacis”), mantendo a estrutura essencial e os traços estéticos do original, mas adaptando-o com personagens brasileiros⁸. A adaptação mostra como o poema original pode ser recriado com configurações de mão selecionadas e classificadores para produzir um poema em Libras usando animais brasileiros, lendas e crenças e histórias provenientes do folclore.

Neste poema, o personagem humano é substituído por um saci, e o gato e o cachorro são substituídos por um papagaio e uma onça pintada. Numa mudança da trama original, a semente da árvore madura cresce enquanto ainda está de pé, de modo que há duas árvores: uma mãe e uma filha. O saci retorna mais tarde, também com uma criança no final do poema. Mantendo cuidadosamente a mão não dominante como chão, Fernanda brinca com a configuração de mão no classificador que utiliza para o saci, utilizando-o também para o cachimbo do saci e seu regador, bem como para cavar o buraco e plantar a semente que vira a árvore.

Os alunos podem comparar o poema original de Paul Scott com a criação em Libras de Fernanda Machado baseada nele e perceber que muitas características são diferentes e, a partir disso, entender como podem criar seus próprios trabalhos com base nesses exemplos. A partir de *Tree* e *Saci*, foram criados mais exemplos de poemas por outros alunos para que os alunos de cada turma pudessem ver ainda mais possibilidades.

Os professores podem usar esses poemas para incentivar alunos de diferentes níveis de alfabetização linguística e poética a produzirem seus próprios poemas. Muitos desses poemas foram criados por pessoas que hoje

⁷ Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172841>

⁸ <https://youtu.be/4UBwn9242gA?si=ArsqjN-E95A5JH0A>

são poetas de referência para que os alunos possam vê-los como modelos. Cada poeta traz a sua criatividade, os seus sinais, novos classificadores, novas formas de utilização do espaço e do movimento e diferentes perspectivas.

O poema original de Paul e a adaptação de Fernanda ajudaram os alunos a criarem seus próprios poemas. É possível ver que os alunos seguiram o modelo para criar seus poemas, copiando e adaptando a forma e o conteúdo. Os elementos poéticos destacados foram o uso do antebraço como boia para marcar o solo, o espaço vazio onde a árvore foi estabelecida, o movimento do sol para marcar a passagem do tempo e o uso extensivo de classificadores e incorporação em vez de sinais de vocabulário (Sutton-Spence; Machado 2023).

O aluno André Luis de Conceição produziu sua versão em 2017⁹, seguindo os dois critérios essenciais de manter a mão não dominante presente como base, enquanto a mão dominante usa novos classificadores para contar a história. A escolha de personagens humanos por André traz uma nova contribuição, e seus classificadores criativos refletem as diferentes alturas da criança, dos pais e dos amigos da criança. Figura 01 abaixo mostra os classificadores dos principais personagens humanos – o humano adulto na versão de Paul Scott, o saci na adaptação de Fernanda Machado e a criança na obra de André de Conceição.

Figura 01 - Classificadores dos principais personagens humanos



Fonte: Print de tela dos vídeos de Paul Scott, Fernanda Machado e André Luis de Conceição¹⁰

As escolhas para regar a muda têm uma origem poética. O sinal de Paul Scott foca na água saindo do regador e usa uma configuração de mão semelhante ao da chuva caindo no final do poema. Fernanda Machado foca no formato do regador, usando a mesma configuração de mão do saci e seu cachimbo. O aluno André seguiu

⁹ <https://vimeo.com/267272296/e685ec89f9>

¹⁰ <https://youtu.be/TaQldovqsFg>, <https://youtu.be/4UBwn9242gA?si=ArsqjN-E95A5JH0A> e <https://vimeo.com/267272296/e685ec89f9>. Print retirado dia 13/12/2024



o exemplo do regador da professora brasileira, mas usou um sinal classificador de Libras mais convencional.

Figura 02 - escolhas de sinais para regar a muda



Fonte: Print de tela dos vídeos de Paul Scott, Fernanda Machado e André Luis de Conceição¹¹

A incorporação dos personagens geralmente é completa, com o máximo possível do corpo do sinalizante representando o corpo do personagem. Porém, em *Tree*, a personificação dos personagens que interagem com a árvore se reduz a movimentos de boca mostrando seu comportamento e os ruídos que fazem. A boca mostra o gato miando e o cachorro latindo e farejando a árvore, também mostra onomatopeicamente o barulho feito quando o cachorro urina na árvore. Na versão de Fernanda, a boca se abre para mostrar o rugido da onça.

Figura 03 - a personificação dos personagens por movimentos de boca



Fonte: Print de tela dos vídeos de Paul Scott e Fernanda Machado¹²

¹¹ <https://youtu.be/TaQldovqsFg>, <https://youtu.be/4UBwn9242gA?si=ArsqjN-E95A5JH0A> e <https://vimeo.com/267272296/e685ec89f9>. Print retirado dia 13/12/2024.

¹² <https://youtu.be/TaQldovqsFg> e <https://youtu.be/4UBwn9242gA?si=ArsqjN-E95A5JH0A>. Print retirado dia 13/12/2024.

Parte da estética visual da poesia em Libras é mostrar algo a partir de diferentes perspectivas, de diferentes ângulos ou de perto e de longe. Estas mudanças de perspectiva podem ser simultâneas, por exemplo, quando o classificador mostra a visão geral à distância de uma pessoa, enquanto a incorporação que utiliza rosto e corpo mostra um *close* da pessoa. Vemos isso em todos os exemplos acima na figura 03. As mudanças de perspectiva também podem ocorrer em sequência como pode ser visto na figura 04, mostrando o classificador, plano distante do cego com a bengala, seguido da perspectiva corporificada do cego tocando a árvore, e retornando novamente ao sinal classificador.

A versão Saci de Fernanda destaca esse efeito, desta vez mostrando o papagaio à distância (usando um novo classificador), de perto e novamente à distância. Se os alunos veem apenas o poema original de Paul, podem não o notar, mas ao verem outro exemplo num novo contexto, podem compreender a relevância e entenderem as opções para criar efeitos parecidos.

Figura 04 - classificador, plano distante, perspectiva corporificada plano *close*, e retorno ao sinal classificador.



Fonte: Print de tela dos vídeos de Paul Scott e Fernanda Machado¹³

Também é possível mostrar o tamanho relativo dos objetos de forma criativa através da adaptação do classificador. Tamanhos maiores e menores não fazem parte do poema *Tree* de Paul Scott, mas a Fernanda Machado os incluiu na sua versão, e

¹³ <https://youtu.be/TaQldovqsFg> e <https://youtu.be/4UBwn9242gA?si=ArsqjN-E95A5JH0A>. Print retirado dia 13/12/2024.

alguns alunos brasileiros usaram esta ideia. Fernanda mostra uma árvore e um saci maior e menor, a cada vez abaixando mais as mãos, relaxando as articulações dos dedos, abaixando a cabeça e os ombros e alterando a direção do olhar. André Conceição selecionou diferentes dedos em classificadores que mostram os pais (adultos), filho e amiguinhos ou irmãos (crianças).

Figura 05 – classificadores que mostram o tamanho relativo dos objetos



Fonte: Print de tela dos vídeos de Fernanda Machado e André Luis de Conceição¹⁴

O exemplo acima destaca outra característica fundamental da poesia em língua de sinais, a criação de neologismos e sinais com novos classificadores. O público sempre fica encantado com os novos sinais classificadores e as configurações de mão incomuns em *Tree* de Paul Scott. A configuração de mão do classificador no sinal que mostra o cego com a bengala não é um classificador de BSL, nem da Libras. Fernanda adaptou a ideia a um novo contexto, mostrando a onça rugindo com classificador com uma nova configuração de mão. Tendo visto os dois exemplos, o aluno André Conceição criou um classificador mostrando as diferentes alturas da mãe, do pai e dos muitos filhos da história, com base no comprimento dos dedos.

Figura 06 - sinais com novos classificadores

¹⁴ <https://youtu.be/4UBwn9242gA?si=ArsqjN-E95A5JH0A> e <https://vimeo.com/267272296/e685ec89f9>. Print retirado dia 13/12/2024.



Fonte: Print de tela dos vídeos de Paul Scott, Fernanda Machado e André Luis de Conceição¹⁵

Demais produções estudantis de poemas baseadas nos poemas modelo

Os alunos responderam bem a este poema, e aprenderam os elementos poéticos através dos exemplos da versão original e das duas adaptações do poema. O poema serviu então para estimular a criatividade deles, à medida que adaptavam os elementos para produzir suas próprias criações. Mostramos agora como os alunos fizeram uso dos vários elementos que foram ensinados.

A aluna Cristiane Andrade Esteves criou seu poema usando três dinossauros como personagens¹⁶. Na história, um pequeno dinossauro cava um buraco com as patas dianteiras, cospe algumas sementes no buraco, e rega as sementes ao beber e cuspir a água sobre as sementes. Quando a árvore cresce, um dinossauro maior tenta comê-la, mas o dinossauro menor o repreende até que ele desiste. Um terceiro dinossauro voador pousa na árvore. Uma tempestade faz com que a árvore caia, entristecendo o pequeno dinossauro, que é consolado pelo maior.

Cristiane Esteves sempre manteve o antebraço horizontal como boia que mostra o solo. O dinossauro é representado por um classificador criativo semelhante ao que Paul Scott criou para o cachorro, mas usa o dedo indicador para o focinho, não o dedo médio. Isso permitiu que ela usasse o movimento do polegar como perna dianteira, não como perna traseira. Os dinossauros e a árvore são antropomorfizados, têm emoções e intenções humanas, mostradas através da expressão facial. O pequeno dinossauro ainda tem linguagem e pode sinalizar “Não!” porque sua cabeça e pescoço são feitos pelo mesmo dedo indicador que sinaliza o NÃO em Libras.

¹⁵ <https://youtu.be/TaQldovqsFg>, <https://youtu.be/4UBwn9242gA?si=ArsqjN-E95A5JH0A> e <https://vimeo.com/267272296/e685ec89f9>. Print retirado dia 13/12/2024.

¹⁶ <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/201041>

Movimentos de boca exagerados acompanham os sinais das ações dos dinossauros e das reações da árvore, como nos personagens de Paul Scott.

Figura 07 - Os dinossauros representados por classificadores criativos



Fonte: Print de tela do vídeo de Cristiane Esteves¹⁷

Cristiane adaptou o movimento do sol para mostrar a passagem do tempo, e no poema dela, alternou uma configuração de mão circular para mostrar o sol com configuração de mão em forma de C para mostrar a lua crescente. O sol vem acompanhado de olhos bem abertos e a lua de olhos fechados.

Figura 08 - O sol acompanhado de olhos abertos e a lua de olhos fechados



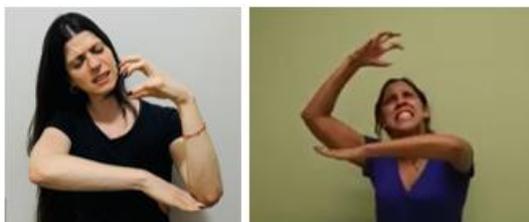
Fonte: Print de tela do vídeo de Cristiane Esteves¹⁸

¹⁷ <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/201041>. Print retirado dia 13/12/2024.

¹⁸ <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/201041>. Print retirado dia 13/12/2024.

Outros alunos copiaram ou adaptaram os elementos estéticos linguísticos dos poemas, bem como o enredo essencial do poema. Quando Victoria Pedroni (terceira autora deste artigo) era aluna do curso, ela criou uma história de terror sobre a árvore, curvando os dedos da árvore em forma de garra para aumentar o sentimento sinistro do poema. Na versão de Klícia Campos, a árvore fica retorcida pela seca do Nordeste do Brasil e o sol brilha com o calor intenso desta região. Tanto a árvore quanto o sol são sinalizados pela configuração de mão de 5 dedos tensos em forma de garras para mostrar isso.

Figura 09 - mão em forma de garras para mostrar o sentimento sinistro e o sol forte



Fonte: Print de tela dos vídeos de Victoria Pedroni e Klícia Campos¹⁹

Os alunos também gostaram do desafio de criar classificadores para mostrar pessoas e objetos de novas perspectivas. Renata Barreto criou um poema em que uma mãe arruma um balanço numa árvore para seu filho²⁰. Ela adaptou a ideia do poema de André Luís da Conceição e usou o dedo anular como classificador para a mãe, mais alta, e o dedo mínimo como classificador do filho (em vez dos dedos indicador e médio que o André Luís usou). Quando as duas pessoas se abraçam, o dedo anelar e o dedo mínimo se cruzam – este foi um desafio criativo e é um desafio físico de se produzir. Ao puxar a corda no galho da árvore, o galho dobra e a Renata Barreto mostrou isso ao flexionar a articulação basal do polegar da mão que mostra o classificador da árvore. Em outro classificador criativo para mostrar o filho no balanço da árvore, ela usou os dedos indicador e mínimo para representar as cordas do balanço, o polegar dobrado para ser seu assento e os dedos médio e anular para serem as pernas da pessoa no balanço. Quando a mão se move para frente e para

¹⁹ <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/176282> e <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/200431>. Print retirado dia 13/12/2024.

²⁰ <https://www.youtube.com/watch?v=bAB5NOUZYk4>

trás para mostrar o movimento do balanço, os dedos que representam as pernas flexionam nas articulações basais para mostrar a pessoa balançando as pernas. Normalmente, esperamos incorporar a pessoa que balança, mas os exemplos de poemas anteriores e as discussões com os professores levaram a estes sinais classificadores criativos que são um deleite visual para a imaginação.

Figura 10 - classificadores para mostrar novas perspectivas



Fonte: Print de tela do vídeo de Renata Barreto²¹

As características comuns dos elementos estéticos em qualquer língua de sinais permitiram que uma de nós autoras, Victoria, ministrasse esta lição a um grupo de adultos surdos uruguaios. O resultado foi igualmente positivo. O aluno Maxi Amaral adaptou todo o poema de uma árvore para uma alga marinha no fundo do mar que foi visitada por criaturas marinhas²².

Figura 11 – Transposição de *Tree* para uma alga marinha no fundo do mar



²¹ <https://www.youtube.com/watch?v=bAB5NOUZYk4>. Print retirado dia 13/12/2024.

²² https://youtu.be/s_ZmYv6ufAs?si=69cTg2WKvXKMj--l

Fonte: Print de tela do vídeo de Maxi Amaral²³

CONCLUSÃO

Um entrevistado surdo em Mourão (2016, p. 222) observou: “Cerca de 80% dos surdos não se emocionam com as poesias porque não aprenderam na escola literatura... é culpa dos surdos? Não, a culpa é da escola, da má educação”.

Pudemos ver, através dos exemplos que apresentamos aqui, que os surdos se emocionam com poesias, sim, quando participam de aulas de poesia que seguem a pedagogia surda (Ladd e Gonçalves, 2011). Mostramos nos exemplos que, a partir da escolha de um poema que mostra claramente os elementos poéticos usados em Libras, as professoras surdas criaram seus próprios poemas, copiando, adaptando e criando ideias originais e novas estruturas poéticas que usaram para ensinar os elementos da poesia em Libras (Sutton-Spence, 2021) e estimular a produção dos alunos surdos. Desta forma, elas praticaram estratégias de pedagogia surda. Usando os modelos do poema original e das variações derivadas do primeiro texto, os alunos conseguiram produzir seus próprios poemas. Vimos que eles produziram exemplos originais de perspectivas múltiplas, incorporação e novos classificadores. Estes elementos criados pelos alunos tiveram como base as estruturas principais de uso de espaço, ritmo e repetição, mantidos ao copiá-los dos poemas-modelo. Foram 69 alunos formados nos anos 2014 a 2024. Assim, mostramos que o ensino da Escrita Criativa descrito nas línguas orais escritas pode ser replicado no ensino de poemas em Libras por estratégias de análise dos textos existentes, cópia, adaptação e criação de linguagem poética na produção de novos poemas.

Neste artigo, apresentamos apenas exemplos selecionados dos poemas produzidos pelos alunos participantes do curso de extensão, e baseamos a atividade apenas em um poema modelo e suas derivações. Porém, já podemos concluir que esta abordagem tem potencial para o ensino da prática de poemas em Libras por adultos surdos.

REFERÊNCIAS

ABED, C. Z. Ensino de escrita literária na universidade: o percurso brasileiro. *IPOTESI*, Juiz de Fora, v. 25, n. 1, p. 4-23. 2021.

²³ https://youtu.be/s_ZmYv6ufAs?si=69cTg2WKvXKMj--l Print retirado dia 13/12/2024

ABED, C. Z. Presença da Escrita Criativa no Brasil. *Revera- escritos de Criação Literária*, 6, p. 9-40. 2021.

BARTOLOMEI, N.; PEREIRA, V. Produções performáticas em libras: o uso do corpo e da máquina em produções literárias em língua brasileira de sinais. In MORAES, A; MARQUES, G; MORAES, P. (orgs) *Reconfigurações da literatura contemporânea: abordagens críticas*. Porto Velho, RO: Coleção Pós-graduação da UNIR EDUFRO, 2021. p. 52-64.

BAUMAN, H-D., NELSON, J. L. & ROSE, H. M. *Signing the Body Poetic: Essays on American Sign Language Literature*. Berkeley, CA: University of California Press. 2006.

BOSSE, R. H. *Pedagogia cultural em poemas da Língua Brasileira de Sinais*. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

CAMPOS, K. *Literatura de cordel em Libras: os desafios de tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) Universidade Federal de Santa Catarina. 2017

CASTRO, N. P. *A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

HESSEL, C. S. *Literatura Surda: análise da circulação de piadas clássicas em Línguas de Sinais*. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

KARNOPP, L. B.; *Literatura Surda*. Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. UFSC; Florianópolis, 2008.

KLAMT, M. M. *O ritmo na poesia em língua de sinais*. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

KLIMA, E.; U. BELLUGI. *The Signs of Language*. Cambridge, MA: Harvard University Press. 1979.

LADD, P. *Understanding Deaf Culture: In Search of Deafhood*. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.

LADD, P.; GONÇALVES, J.C. Culturas surdas e o desenvolvimento de pedagogias surdas. In KARNOPP L.; KLEIN M.; LUNARDI-LAZZARIN M. (eds.) *Cultura surda na contemporaneidade: Negociações, intercorrências e provocações*, Canoas-RS: Editora da ULBRA. 2011. p. 295-330.

MACHADO, F. de A. *Simetria na poética visual na Língua de Sinais Brasileira*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

- MARQUIOTO, M. A. *Poesia concreta em Libras: Uma proposta de tradução intralingual e interlingual*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) Universidade Federal de Santa Catarina. 2023.
- MILES, D. *Gestures: Poetry in Sign Language*. Northridge, CA: Joyce Motion Picture Co, 1976.
- MOURÃO, C. H. N. *Literatura Surda: experiência das mãos literárias*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS, 2016.
- NAPOLI, D. J; SUTTON-SPENCE, R. Deaf children, humor and education policy. Crianças surdas, humor e política educacional. *Revista Educação Especial*. v32, p1-27. 2019. <https://doi.org/10.5902/1984686X38114>
- NEALE, D. 2018. *Creative Writing Research Benchmark Statement*. York: The NAWA Higher Education Committee, March 2018.
- PEDRONI, V. H. *Dueto de poesia em libras: os desafios de tradução da literatura pelo tradutor dueto*. Dissertação (Mestrado em Tradução), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2021.
- PEIXOTO, J. *O registro da beleza nas mãos: a tradição de produções poéticas em Língua de Sinais no Brasil*. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Federal da Paraíba, 2016.
- POKORSKI J. de O.; Schulz L.; Demianczuk M. L. S. *Poesias em língua de sinais: uma revisão bibliográfica*. *Revista (Entre Parênteses)*, v. 7, n. 2, 8 maio 2019.
- SCHLEY, S. What's a clock? "Suppose the Alarm Lights are Flashing...": Sociolinguistic and Educational implications of comparing ASL and English word definitions. In C. LUCAS (ed) *Multicultural aspects of Sociolinguistics in Deaf communities*. Washington DC: Gallaudet University Press. 1996. p.80-108.
- SCOTT, P. *Tree*. Disponível em <https://youtu.be/TaQldovqsFg> (Último acesso 13 de dezembro 2024)
- SEGALA, R.R. *Tradução Intermodal e Intersemiótica/Interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução), Universidade Federal de Santa Catarina. 2010.
- SILVA, A. B. de. *Literatura em Libras e educação literária de surdos: um estudo da coleção "Educação de surdos" e de vídeos literários em Libras compartilhados na internet*. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Federal do Espírito Santo. 2015.
- SUTTON-SPENCE, R. *Literatura em Libras*. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul. 2021.
- SUTTON-SPENCE, R. *Analysing Sign Language Poetry*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2005.
- SUTTON- SPENCE, R., & Kaneko, M. *Introducing Sign Language Literature: Creativity and Folklore*. Basingstoke: Palgrave Press. 2016.

SUTTON-SPENCE, R.; MACHADO, F. *Creative Sign Language: Elements in Sign Languages*. Cambridge: Cambridge University Press. 2023.

VALÉRY, P. *The Art of Poetry*. New York: Vintage. 1958.

VALLI, C. *Poetics of American Sign Language Poetry*. Unpublished doctoral dissertation, Union Institute Graduate School, Cincinnati, OH. 1993.

Recebido em: 10.09.2024

Aprovado em: 10.12.2024



DOI:

123456789